

MANIFESTAÇÃO PELA LIBERDADE RELIGIOSA EM JUAZEIRO DO NORTE

Glauco Vieira

Doutorando em Geografia UFF

Universidade Regional do Cariri – URCA

glauco.vieira@gmail.com

O início de 2012 em Juazeiro do Norte, no momento em que a cidade se prepara para uma de suas principais romarias (a de Nossa Senhora das Candeias), é marcado por uma manifestação pela diversidade religiosa que, percorrendo logradouros públicos centrais, provoca atenção da população urbana cuja maior concentração é a de católicos. Trata-se da III Caminhada pela Liberdade Religiosa, com a seguinte chamada: *pelo direito de ter fé*. Conforme panfleto divulgado na passeata, o ato público propôs convocar "a sociedade caririense a refletir para sua diversidade religiosa (...) uma reflexão crítica voltada para o cotidiano que enxergue a discriminação e constrangimentos históricos por quais passam os praticantes das religiões não predominantes, principalmente os praticantes das religiões negras e indígenas". A organização do evento teve como principal protagonista o Grupo de Valorização Negra do Cariri - GRUNEC, que conseguiu reunir principalmente praticantes e representantes da Umbanda e do Candomblé.

O Grupo de Estudos Urbanos - GEURB-Cariri acompanhou o percurso com registro observacional e de imagens, desde a concentração na praça Dirceu Figueiredo (Prefeitura Municipal), descendo pela rua São Pedro até a culminância do ato público na praça Padre Cícero.

Na concentração final, na praça central da cidade, ao redor do palco defronte à coluna da hora e da estátua do Padre Cícero, os participantes da passeata misturaram-se entre os olhares de curiosos, das lentes da imprensa local e passantes que ali paravam atraídos pelos adereços, vestimentas dos praticantes das religiões afro-descendentes, e da música entremeada pela fala de seus representantes. Mães e pais-de-santo manifestaram-se a favor da inclusão de sua prática religiosa alertando para que "nenhuma forma de religiosidade, mesmo que hegemônica, seja tomada como forma absoluta a ponto de sufocar as demais".

Apesar do crescimento do número de católicos no mundo (1.166 bilhão em 2008), sendo observado, sobretudo, na África (33,02%)*, o catolicismo no Brasil vem apresentando baixas desde 1872 (70%), conforme o Novo Mapa das Religiões produzido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV. Em contrapartida, os evangélicos continuam crescendo de 17,9% para 20,2%. Conforme a pesquisa da FGV, que também utiliza a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o número de brasileiros que se diziam católicos caiu de 73,8% para 68,4% entre 2003 e 2009.

Em Juazeiro do Norte, a expansão dos evangélicos vem ganhando expressão na última década, embora ainda a presença católica seja majoritária (93,8%). Nas pesquisas, as minorias religiosas são denominadas "outras religiões". Entretanto, o ato de insurgência dos praticantes de religiões com raízes africanas no espaço de Juazeiro vêm às ruas e principal praça para dizer "que na cidade cabe todo mundo". Com um grito de resistência, chegaram não para se manifestar contra qualquer outra religião professada na cidade, mas para reivindicar o respeito e atenção dos cidadãos: "nós que construímos este ato público (...) sairemos às ruas de Juazeiro, convictos de que a construção de um mundo ideal só ocorrerá com a luta por justiça e respeito neste momento."***

* Pesquisa da FGV divulgada pelo R7

Notícias (<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/numero-de-catolicos-no-brasil-cai-para-abaixo-de-70-pela-primeira-vez-mostra-pesquisa-20110823.html>) - acesso em 24/01/2012

** In: CARVALHO, José E.L. de; MENESES, Itamara F. de; PAZ, Renata M. A nova classe religiosa no cenário do catolicismo popular: um estudo da expansão evangélica em Juazeiro do Norte

(encontros.cariri.ufc.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/.../374)

*** In: Panfleto "III Caminhada pela Liberdade Religiosa: pelo direito de ter fé")



Foto 01 – Orixás na Cicerópolis



Foto 02 – Celebração do candomblé na praça.



Foto 03 – Mãe de Santo na Rua São Pedro.



Foto 04 – Bombojira na Praça Padre Cícero.